

# Sobre os/as autores/as

## Ana Paula Müller de Andrade

Professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Psicóloga e doutora em ciências humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-doutora em ciências pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pesquisadora do Núcleo de Antropologia do Contemporâneo (TRANSES/UFSC), do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Brasil Plural (INCT-IBP) e do grupo de pesquisa Processos Institucionais, Saúde e Subjetividade (Unicentro). Coordenadora do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/Unicentro) – *campus* Irati (PR). Áreas de interesse: processos de subjetivação, políticas públicas, gênero, processos de desinstitucionalização, antropologia da saúde e da saúde mental.

## Daniel Granada

Doutor em etnologia e história pela Universidade de Paris Ouest Nanterre La Défense e pela University of Essex. Professor adjunto no Departamento de Ciências Sociais e Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Brasil Plural – PROMIGRAS/Observatório das Migrações (SC). Contato: [daniel.granada@ufsc.br](mailto:daniel.granada@ufsc.br).

## Durvalina Rodrigues de Lima de Paula e Silva

Doutoranda e mestra em antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especializada em gestão de políticas públicas em gênero e raça (UFPB) e políticas e gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial (UFPB). Graduada em psicologia clínica pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde, Sociedade e Cultura (GRUPESSC/UFPB) e do Ojú Obá – Núcleo de Estudos e Pesquisa de Antropologia Negra (NEAN). Mulher de axé, ativista no movimento de mulheres negras local, regional e nacionalmente. É fundadora e compõe a coordenação da Abayomi – Coletiva de Mulheres Negras na Paraíba, bem como integra a Rede de Mulheres Negras do Nordeste e a Articulação de Mulheres Negras Brasileira (AMNB). Atualmente, está diretora da Divisão de Psicologia da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba.

## Eliana Elisabeth Diehl

Professora titular aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e atualmente voluntária na mesma universidade. Graduada em

farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestra em ciências farmacêuticas pela UFRGS (1992) e doutora em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (2001), com estágio sênior em antropologia médica – bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela Universidad Rovira i Virgili (URV), Espanha (2013). É membra do comitê gestor do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Brasil Plural (INCT-IBP), pesquisadora da rede “Saúde: práticas locais, experiências e políticas públicas” do mesmo instituto ([brasilplural.paginas.ufsc.br](http://brasilplural.paginas.ufsc.br)) e membra da coordenação colegiada do grupo temático “Saúde Indígena” da Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Contato: [elianadiehl@hotmail.com](mailto:elianadiehl@hotmail.com).

### Érica Quinaglia Silva

Professora associada no curso de graduação em saúde coletiva e no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania da Universidade de Brasília. Doutora em sociologia, demografia e antropologia social pela Université Paris Descartes (Sorbonne) e pela Universidade Federal de Santa Catarina, com pós-doutorado em bioética, ética aplicada e saúde coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense. Líder do grupo de pesquisa Bioética, Saúde Mental e Direitos Humanos, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do qual é bolsista de produtividade em pesquisa. Pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Brasil Plural e editora-chefe da revista *Ética na Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. Atua nas seguintes áreas: antropologia (da) política, antropologia da saúde, políticas públicas, saúde pública, saúde mental, bioética e direitos humanos.

### Eunice Nakamura

Graduada em ciências sociais, com mestrado e doutorado em antropologia social pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado junto ao Centre de Recherche Médecine, Santé, Santé Mentale et Société (CERMES 3 – Université Paris Cité), sob a supervisão de Alain Ehrenberg. Professora associada aposentada, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). É líder do grupo de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Laboratório Interdisciplinar Ciências Humanas, Sociais e Saúde (LICHSS). Suas áreas de interesse se concentram na interface entre antropologia e saúde coletiva, em especial na área de ciências sociais e humanas em saúde, destacando-se: aspectos socioculturais da saúde, saúde mental, sofrimento, crianças e cuidados.

### Felipe Magaldi

Possui graduação em ciências sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012), mestrado em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (2014) e doutorado em antropologia social (2018) pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) do Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Realizou pós-doutorados na Universidad Nacional de Córdoba/Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (UNC/CONICET, 2018-2020), no PPGAS/Museu Nacional em parceria com a Comissão da Memória e da Verdade da UFRJ (2020-2021), no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e na Università degli Studi Roma Tre, com projeto apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e premiado pelo Arquivo Nacional (2024). É autor de *Mania de liberdade: Nise da Silveira e a humanização da saúde mental no Brasil* (Ed. Fiocruz, 2020), vencedor do Prêmio CAPES de Teses em Antropologia/Arqueologia (2019), e coorganizador de *Memória, movimentos sociais e direitos humanos* (Ed. UFRJ, 2024). É pesquisador do Núcleo de Memória e Direitos Humanos (UFRJ), do grupo Corpo e Violência: Formas de Expressão (Unifesp), além de colaborar com a Fondazione Basso (Roma, Itália) e de integrar projetos internacionais na Escuela Interdisciplinaria de Altos Estudios Sociales, da Universidad Nacional de San Martín (IDAES/UNSAM, Buenos Aires, Argentina). Atualmente é bolsista pós-doutoral extraordinário no Instituto de Antropología de Córdoba (IDACOR/UNC/CONICET, Córdoba, Argentina). Seus interesses incluem antropologia urbana, memória social, artes e formas expressivas, saúde mental, migrações e deslocamentos forçados, assim com direitos humanos.

### Fernando José Ciello

Licenciado em ciências sociais (2009) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), mestre em antropologia social (2013) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutor em antropologia social (2019) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor adjunto da Universidade Federal de Roraima (UFRR), no Instituto de Antropologia e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGANTS). Pesquisador efetivo do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Brasil Plural (INCT-IBP) e afiliado do Center for Global Mental Health (UC San Diego). Integrante do Núcleo de Estudos sobre Saúde e Saberes Indígenas (NESSI/UFSC) e do grupo de pesquisa Saúde, Educação e Ambiente: Populações Indígenas em Roraima (UFRR). Interessa-se pelas áreas de antropologia da saúde, antropologia da religião e antropologias do contemporâneo, atuando principalmente em temas como saúde mental, formação de profissionais de saúde, etnografias de serviços de saúde e saúde indígena.

### Francisco Cleiton Vieira

Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, bem como docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFRN. Graduado em ciências sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e mestre e doutor em antropologia social pela UFRN, realizou pós-doutorado em antropologia social pela Universidade de São Paulo (USP). Tem interesse em antropologia da saúde e da doença, especificamente no tocante às práticas e aos saberes profissionais em saúde e medicina; ciência e saúde; adoecimento de longa duração; cirurgia e noção de pessoa; mobilizações sociais e biossocialidades; sexualidade, corpo e saúde; e Sistema Único de Saúde.

### Heloisa Wanick

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (PPGA/UFPB), mestre em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz) e nutricionista pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde, Sociedade e Cultura (GRUPESSC), com interesse na temática de políticas públicas de saúde, em especial as de prevenção às violências, entre estas as violências autoprovocadas e os suicídios, e nas políticas públicas de segurança alimentar. Como servidora pública atuante, é sanitarista vinculada à Seção de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de João Pessoa.

### Juliane Bazzo

Doutora em antropologia social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Analista de políticas públicas e gestão governamental do estado do Rio Grande do Sul, na especialidade de antropologia. Assessora do Programa de Oportunidades e Direitos (POD) da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH-RS). Gestora de projetos, consultora e docente, com atuação em pesquisa aplicada, planejamento organizacional e ensino, nos setores privado, público, acadêmico e da sociedade civil.

### Marcia Grisotti

Professora titular do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui graduação em ciências sociais pela UFSC (1987), mestrado em sociologia política pela USP (1992), doutorado em sociologia (2003) pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado realizado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e no Laboratoire d'Anthropologie Sociale do Collège de France (2015). Foi professora visitante (curto período) na Michigan State University em 2016

e professora visitante na University of Amsterdam (2023/2024), no âmbito do Programa CAPES-Print. Exerceu a função de chefe de Departamento de Sociologia e Ciência Política (2009-2013) e de coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC (2016-2018), de sub-coordenadora do Doutorado Interdisciplinar da UFSC e de coordenadora científica do Programa Erasmus Fellow Mundus, financiado pela União Européia (2013-2017). É coordenadora do Núcleo de Pesquisa Ecologia Humana e Sociologia da Saúde, da UFSC. Contato: marcia.grisotti@ufsc.br.

### Maria Conceição de Oliveira

Médica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em antropologia social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutora em ciências humanas pela UFSC, pós-doutora no Programa de Pós-Graduação de Antropologia Social da UFRGS. Professora adjunta no Departamento de Biociências e Saúde Única na UFSC, *campus* Curitibanos (SC), supervisora do Programa Mais Médicos para o Brasil. Contato: mcoliveira14@gmail.com.

### Martinho Braga Batista e Silva

Graduado em psicologia pela Universidade de Brasília, especialista em saúde mental em nível de residência pela Fundação Oswaldo Cruz, mestre em saúde coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ) e doutor em antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor do IMS/UERJ. Fez parte do colegiado gestor do Comitê de Antropologia e Saúde da Associação Brasileira de Antropologia e coordenou a Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Compõe o Núcleo de Pesquisa em Psicoativos e Cultura, da Universidade Federal Fluminense, e desenvolve pesquisas sobre drogas, saúde mental e saúde prisional.

### Natália Yolanda de Carvalho Araújo

Mestra em antropologia social e licenciada em ciências sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foi bolsista de Iniciação à Docência (PIBID) na graduação e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante o mestrado. Possui experiência em antropologia social, com particular interesse em corpo, juventude, saúde, gênero, raça e interseccionalidades, violência doméstica e familiar contra mulheres e educação urbana. Atua atualmente como servidora técnica-administrativa da UFRN.

### Priscila Pavan Detoni

Psicóloga, mestra e doutora em psicologia social e institucional; pós-doutora em antropologia social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

professora adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Passo Fundo (RS), na área de saúde coletiva, na graduação em medicina e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – área de concentração: Atenção Básica – Saúde da Família e Comunidade. Pesquisadora nos seguintes projetos: “Rede Covid Humanidades” (UFRGS) e “Efeitos psicossociais da pandemia de covid-19 em municípios no interior do sul do Brasil”, uma parceria entre a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e a UFFS. É coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Saúde, Mulher e Gênero (UFFS). Contato: priscila.detoni@uffs.edu.br.

### Rozeli Maria Porto

Antropóloga, mestre e doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com pós-doutorado pela Universidad de Sevilla, Espanha. É professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vinculada ao Departamento de Antropologia e ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Faz parte do grupo Gênero, Corpo e Sexualidades (GCS/UFRN), da Red del Laboratorio Iberoamericano para el Estudio Sociohistorico de las Sexualidades/Espanha [RED LIESS], do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS/UFSC), da Rede de Antropologia e Saúde (RAS), do Laboratório dos Estudos da Violência (LEVIS/UFSC) e da Red Latina de Investigadores em Biotecnologia Reproductiva (REDLIBRE/Universidad Complutense de Madrid-ES e USP-SP). Sócia efetiva, membra do Conselho Científico e do Comitê de Saúde da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Secretária Adjunta da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) – 2025/2026. Bolsista em produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### Sandra Caponi

Professora titular do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui graduação em filosofia pela Universidad Nacional de Rosario (Argentina), mestrado e doutorado em lógica e filosofia da ciência pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pós-doutorados na Universidade de Paris-7 e na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS, Paris). Coordenadora do projeto de parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (CAPES/Cofecub) com a Universidade Paris VIII, de 2019 a 2023. Bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nível 1D. É professora permanente do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Coordena o grupo de pesquisa cadastrado no CNPq Sociologia, Filosofia e História das Ciências da Saúde

(NESFHIS). Foi contemplada com um Grant Maria Zambraano, da União Europeia, na Universidade Rovira e Virgili (Espanha, 2023 e 2024). Recebeu o Prêmio Mulheres na Ciência (UFSC, 2023), na categoria Sênior. É catedrática adjunta da Cátedra UNESCO, implementada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, denominada “Bioética, Direitos Humanos e Saúde Coletiva”.

### Sônia Weidner Maluf

Professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 1986. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFSC). Mestre em antropologia social pela UFSC (1989) e doutora em antropologia social e etnologia (1996) pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS, França). Pesquisadora 1B do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi pesquisadora visitante na Nottingham Trent University (NTU) em 2004-2005, na The London School of Economics and Political Sciences (LSE) em 2005, na EHESS em 2011-2012, e Diretora de Estudos Associada na Fondations Maison des Sciences de l’Homme (FMSH) em 2015. Atua nas linhas de antropologia da saúde e saúde mental; impactos sociais da pandemia de covid-19; antropologia política, Estado e políticas públicas; gênero e teorias feministas; teorias da pessoa, indivíduo e sujeito; antropologias da crise e da urgência. Coordenadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Brasil Plural (INCT-IBP), vinculado ao CNPq, e do Núcleo de Antropologia do Contemporâneo (TRANSES/UFSC).

### Rosamaria Giatti Carneiro

Doutora em ciências sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pós-doutora em antropologia social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente da Universidade de Brasília (UnB) no Departamento de Saúde Coletiva e no Programa de Estudos Comparados sobre as Américas. Coordena o Coletivo de Antropologia e Saúde Coletiva (CASCA) junto com Soraya Fleischer, do Departamento de Antropologia da UnB. Temas e áreas de atuação: gênero, geração, direitos sexuais e reprodutivos, estudos sobre o cuidado, políticas públicas, maternagens e antropologia visual.

### Uliana Gomes da Silva

Doutora e mestra em antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (PPGA/UFPB), ligada à linha de pesquisa “Corpo, Saúde, Gênero e Geração”. Licenciada em ciências sociais (UFPB), em história e também em pedagogia (Centro Universitário Internacional). Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde, Sociedade e Cultura (GRUPESSC/UFPB); do grupo de pesquisa ProjetAH – história das mulheres, gênero, imagens, sertões; Oju Obá – Núcleo de Estudos e Pesquisa de

Antropologia Negra (NEAN). Ativista negra, integrante da Abayomi – Coletiva de Mulheres Negras na Paraíba. Possui experiência e interesse nas seguintes áreas: antropologia da saúde; antropologia negra; antropologia da morte; educação e direitos humanos; educação étnico-racial; e saúde da população negra.